

# AGENTES DE SAÚDE E DE INFORMAÇÃO

CARTILHA VIRTUAL PARA  
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



# SUMÁRIO

## **7 QUESTÃO DE FATO, QUESTÃO DE OPINIÃO**

- 8 O QUE É UM FATO?
- 9 O QUE É UMA OPINIÃO?
- 9 POR QUE DISTINGUIR FATO DE OPINIÃO?

## **11 A IMPORTÂNCIA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA**

- 12 QUAL A IMPORTÂNCIA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE?
- 13 COMO SABER SE HÁ EVIDÊNCIA CIENTÍFICA NO CONTEÚDO QUE ESTOU ACESSANDO?
- 14 COMO ACESSAR INFORMAÇÕES DE QUALIDADE EM SAÚDE?

## **15 O QUE CONSIDERAR NA AVALIAÇÃO DE CONTEÚDOS RECEBIDOS**

- 16 A AUTORIA: O AUTOR DA MENSAGEM RECEBIDA É ANÔNIMO OU SE IDENTIFICA?
- 19 ONDE EU VERIFICO O CONTEÚDO DA MENSAGEM RECEBIDA?
- 20 SE O AUTOR DA MENSAGEM, ÁUDIO OU VÍDEO SE IDENTIFICA COMO UMA AUTORIDADE EM SAÚDE (MÉDICO, ENFERMEIRO, PESQUISADOR ETC.) COMO DESCOBRIR SE ELE REALMENTE O É?



- 22 O VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO:  
QUE SITE É ESSE?
- 23 DEVO CONFIAR NA PESSOA QUE  
ME PASSOU A INFORMAÇÃO?
- 23 A INFORMAÇÃO É VERDADEIRA!  
MAS O CONTEXTO, É ATUAL?
- 26 POR QUE UMA INFORMAÇÃO FORA DE CONTEXTO  
OU FALSA É TÃO PERIGOSA QUANDO COMPARTILHADA?

## **28 COMO O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PODE AUXILIAR NO COMBATE A DESINFORMAÇÃO?**

## **31 CONECTE-SE À INFORMAÇÃO**

- 32 SITES COM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS
- 33 SITES E APLICATIVOS DE ORGANISMOS NACIONAIS  
E INTERNACIONAIS SOBRE SAÚDE
- 35 SOBRE DENGUE, CÂNCER, DIABETES, HIPERTENSÃO,  
DSTS E DOENÇAS DO SANGUE
- 36 AGÊNCIAS DE CHECAGEM DE INFORMAÇÕES  
GERAIS E FAKE NEWS
- 38 EDUCAÇÃO MUDIÁTICA
- 39 PODCASTS SOBRE CIÊNCIA E SAÚDE
- 40 REDES SOCIAIS SOBRE SAÚDE

## **41 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



## O PORQUÊ DESTA CARTILHA

---

Vivemos na Era da Informação, em que muitos textos, mensagens, imagens e vídeos circulam o tempo todo. Nesse meio podemos nos sentir um tanto confusos sobre como receber, entender e compartilhar o que vem até nós. Por isso, nesta cartilha iremos conversar sobre como localizar e acessar informações de saúde necessárias para o nosso dia a dia, bem como sobre as formas de compartilhá-las de maneira responsável, analisando-as crítica e reflexivamente.

Devemos reconhecer, inicialmente, que há em nossas vidas um contato maior com informações diversificadas, em volume e escala, que diz respeito ao tempo em que vivemos. Seja por curiosidade, trabalho, lazer ou sugestão de alguém, informações invariavelmente atravessam o nosso cotidiano. Esse ciclo pode começar de algumas formas – desde uma simples dúvida (“como o coronavírus é transmitido?”) até uma corrente de Whatsapp (“confira dicas para evitar a ansiedade”) – e nos colocar diante de uma série de fontes.

As fontes de informação, por outro lado, podem ser constituídas a partir de uma opinião, fato ou estudos científicos. Comumente elas chegam aos nossos olhos e ouvidos nutridas de alterações, edições e/ou reinterpretações. Esses processos podem

---

ter, entre outras coisas, razões políticas, econômicas e educativas. Nesse sentido, adotar uma postura crítica diante da circulação de uma informação significa saber avaliar sua veracidade, relevância e, sobretudo, se responsabilizar ao compartilhar, colocar em prática ou mesmo refutar aquilo que se lê, vê ou ouve. Assim como todo remédio tem uma bula que nos auxilia no seu uso, também as informações que ingerimos diariamente (JOHNSON, 2012) precisam ser usadas com certo cuidado e seguindo algumas regras.

Tomando como exemplo a pandemia mundial de COVID-19, o processo de saúde e doença da população enfrenta os impactos da grande circulação de informações na sociedade. Para que elas não promovam deseducação e acarretem prejuízos à saúde coletiva, precisamos acessar fontes confiáveis, distinguir fato de opinião e organizar a aprendizagem para servir a nossa prática.

Diante disso, a presente cartilha se propõe a ser uma boa aliada para todos aqueles que desejam aprender caminhos para acessar bons conteúdos em saúde, bem como para aqueles que desejam adquirir conceitos básicos para avaliar informações nessa área, sejam elas veiculadas por canais de televisão, jornais, sites ou redes sociais.



## SUGESTÕES DE USO

---

Para atingir sua finalidade educativa, essa cartilha deverá chegar ao maior número possível de pessoas. Para que sua disseminação ocorra com qualidade e capilaridade, sugerimos sua aplicação pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses profissionais, vinculados às Unidades Básicas de Saúde (UBS), integram as equipes de Estratégia Saúde da Família em uma quantidade adequada à base populacional e aos critérios demográficos, epidemiológicos e socioeconômicos da área de abrangência da sua UBS.

Compete a esse profissional, entre outras coisas,

**“desenvolver atividades de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos, em especial aqueles mais prevalentes no território, e de vigilância em saúde, por meio de visitas domiciliares regulares e de ações educativas individuais e coletivas, na UBS, no domicílio e outros espaços da comunidade” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).**

Assim, com objetivo de contribuir com o trabalho do ACS e fortalecer suas ações educativas, elaboramos e disponibilizamos esse material.

**CLIQUE** Alguns links e imagens dessa cartilha são clicáveis, ou seja, basta clicar em cima para ser direcionado à página na qual o conteúdo foi extraído ou ter acesso ao recurso sugerido.



**QUESTÃO**  
**DE FATO,**  
**QUESTÃO**  
**DE OPINIÃO**



## QUESTÃO DE FATO, QUESTÃO DE OPINIÃO

Atualmente, o universo das discussões em saúde parece estar ocupado por pessoas que possuem suas próprias verdades e que delas fazem verdades absolutas. Na esteira desse movimento, uma infinidade de opiniões sobre o processo saúde-doença emerge nas mais diversas mídias: Redes Sociais, Youtube e até mesmo em Jornais, Revistas e Televisão, em canais independentes ou em grandes veículos de comunicação.

De acordo com pesquisadores, a desinformação e a falta de acesso a informações de qualidade pela população comprometem as ações de saúde em um país. No Brasil, por exemplo, esses fatores podem estar relacionados ao não cumprimento das metas de vacinação para a Febre Amarela (SACRAMENTO E PAIVA 2020). Diante disso, faz-se necessário compreender e diferenciar conceitos básicos e fundamentais em torno das informações que circulam na sociedade. A seguir, tentaremos responder a algumas perguntas.

### O QUE É UM FATO?

Um **fato**, por definição, refere-se a algo cuja ocorrência ou existência é inquestionável. Trata-se, ainda, de um evento verificável, passível de ser analisado e comprovado, e que não depende das opiniões ou valores do observador (Michaelis 2020). Portanto, gostemos ou não de algo, isso não muda a sua realidade enquanto fato.



## O QUE É UMA OPINIÃO?

Uma **opinião** se refere a um modo de pensar, de julgar e de ler uma situação. Pode ser um ponto de vista ou uma posição tomada diante de um assunto particular (Michaelis 2020). Pode levar em conta valores pessoais, crenças, conhecimento acumulado e outros fatores para sua composição.

## POR QUE DISTINGUIR FATO DE OPINIÃO?

Essa distinção se faz oportuna quando estamos diante de uma informação, pois nos permite avaliar de maneira mais clara seu conteúdo, teor e confiabilidade. A avaliação desses itens pode atender ou não aos anseios de se compartilhar uma informação recebida. Vamos a um exemplo?

- ❖ **Frase 1.** “O Brasil possui ao todo 27 Unidades Federativas, sendo 26 Estados e o Distrito Federal”.
- ❖ **Frase 2.** “O Brasil possui Unidades Federativas demais”.

Se você apostou que a Frase 1 corresponde a um fato e a Frase 02 a uma opinião, você apostou certo!

Na primeira frase nos deparamos com uma informação que corresponde à divisão territorial do país, passível de comprovação em leis e que até o presente momento não foi alterada. Já na segunda frase estamos diante de uma opinião, uma vez que a palavra “**demais**”, colocada na frase, carrega a visão subjetiva do falante. O Brasil possui Unidades



Federativas demais com base em qual argumento? Em relação a outro país? Essas são perguntas passíveis de serem realizadas diante da segunda frase e que não fazem sentido para a primeira.

Tudo bem, nessa circunstância, já sabemos que a Frase 2 se trata de uma **opinião**. E então, não devo compartilhar?

Nesse caso, antes de tomar essa decisão, vale a pena avaliar quem emitiu a opinião. **O autor conhece ou estuda o assunto?**

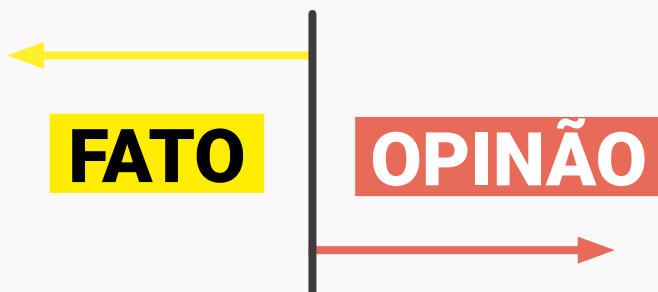
#### **LEMBRETE**

Compartilhe a fonte da informação publicada após checagem e permita que as pessoas conheçam de onde vem a opinião.

Também não se esqueça que fato vem antes de opinião. O fato pode ser comprovado e checado, já a opinião requer subjetividade.

Caso a resposta a essa pergunta seja SIM, a opinião pode ser compartilhada como sendo algo que você concorda e pode agregar ao assunto discutido pelo seu grupo ou rede social. Lembre-se, porém, que nem todos podem concordar com essa opinião e que **opinião não é fato**.

Mas caso a resposta a essa pergunta seja NÃO, então é prudente não compartilhar essa opinião. Em algumas situações, ela pode ser prejudicial ao debate que está sendo proposto dentro do seu grupo.





# **A IMPORTÂNCIA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA**

## **A IMPORTÂNCIA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA**

Você já deve ter se deparado com uma infinidade de informações controversas a respeito da saúde. “Chás curam o câncer” ou “Vacinas causam autismo” são exemplos esdrúxulos de matérias que se disseminam rapidamente pelas redes sociais. Estudos têm apontado que o aumento do acesso às comunicações digitais tornou a internet uma das mais relevantes fontes de informação em saúde para a população (MORETTI, OLIVEIRA, SILVA, 2012). Diante disso, devemos refletir sobre o nosso papel na comunidade virtual, sobretudo na recepção, transmissão e produção de conteúdo digital.

### **QUAL A IMPORTÂNCIA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE?**

**“A ciência é vista pelo público pelos seus resultados, que vêm moldando, desde o século XIX, o imaginário do que chamamos de progresso” (SCHULZ, 2020). Peter Schulz, professor do Instituto de Física da Universidade Estadual de Campinas, prossegue: “ciência não é opinião, é conhecimento” (SCHULZ, 2020).**

Parte do conhecimento científico acumulado, como afirma o professor, está por trás de grandes revoluções ocorridas na humanidade: evolução das condições sanitárias nas cidades, avanços em tratamentos de saúde, criação e disseminação das telecomunicações, criação de novos meios de transporte etc.

No campo da saúde humana, são anos de estudos, pesquisas e experimentos para se chegar aos métodos de prevenção do adoecimento e de tratamentos disponibilizados para a população. Vacinas, medicamentos e métodos terapêuticos são resultados de anos de dedicação de profissionais pesquisadores, que formam uma ciência que deve ser defendida e fortalecida.

### **COMO SABER SE HÁ EVIDÊNCIA CIENTÍFICA NO CONTEÚDO QUE ESTOU ACESSANDO?**

Ao receber uma informação na internet ou redes sociais, cheque a fonte. Pesquisas científicas normalmente são produzidas em universidades, órgãos públicos ou por laboratórios de grandes indústrias. No Brasil, 95% das publicações científicas em bases de dados internacionais são produzidas por universidades públicas (MOURA, 2019), que podem e devem se constituir como fontes de informações em saúde. No corpo do texto que chega até você, procure identificar se há opinião de especialistas e se a fonte da matéria corresponde a uma instituição confiável.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), gerenciado pelo Ministério da Saúde em parceria com Secretarias Municipais e Estaduais, produz conhecimento na área. Diversas campanhas do referido Ministério e dos municípios servem ao combate às Fake News.



## COMO ACESSAR INFORMAÇÕES DE QUALIDADE EM SAÚDE?

Há pouco mais de um ano, o Ministério da Saúde inovou ao disponibilizar um número de Whatsapp para envio de mensagens da população. O canal não tira dúvidas dos usuários, nem funciona como SAC, mas serve como um espaço exclusivo para o recebimento de informações viáveis que serão apuradas por uma equipe técnica e respondidas de forma oficial, se são verdades ou mentiras.

Qualquer cidadão poderá enviar gratuitamente mensagens com imagens ou textos que tenha recebido nas redes sociais para confirmar se a informação procede, antes de continuar compartilhando. O número é **(61) 99289-4640** (clique em cima para abrir a conversa no Whatsapp seu celular).

Os perfis do Ministério da Saúde no Instagram e no Facebook podem servir como fontes pontuais de informação. Iniciativas de grandes veículos da imprensa buscam colaborar para o combate às Fake News em saúde. Ao fim dessa cartilha você encontrará uma lista criteriosamente selecionada desses veículos e de reconhecidas fundações, órgãos públicos e universidades que disponibilizam acesso às informações científica.



**O QUE  
CONSIDERAR  
NA AVALIAÇÃO  
DE CONTEÚDOS  
RECEBIDOS**

## O QUE CONSIDERAR NA AVALIAÇÃO DE CONTEÚDOS RECEBIDOS?

### A AUTORIA: O AUTOR DA MENSAGEM RECEBIDA É ANÔNIMO OU SE IDENTIFICA?

Segundo o Relatório de Notícias Digitais 2020 do Instituto Reuters, considerado o mais importante estudo mundial sobre jornalismo e novas tecnologias, o Facebook e o WhatsApp são as principais plataformas de difusão de conteúdos falsos. No Brasil, o estudo aponta que o aplicativo de mensagens é o meio que mais difunde informações falsas, seguido do Facebook.

Quando falamos sobre saúde, uma pesquisa recente da Fiocruz, conduzida pelas pesquisadoras Claudia Galhardi e Maria Cecília de Souza Minayo, aponta que 73,7% das informações e notícias falsas sobre a COVID-19 circularam pelo Whatsapp, 15,8% pelo Facebook e 10% foram publicadas no Instagram.

Já percebeu que muitas vezes as mensagens escritas, áudios ou vídeos que recebemos no Whatsapp ou vemos em outras redes sociais sequer têm sua autoria identificada? Esse é um forte indício de que a informação recebida não é confiável. Afinal, se o que é compartilhado é verdadeiro, por que seu autor não se identificaria na divulgação de uma informação aparentemente tão relevante? Quem faz um trabalho sério sempre se identifica e se responsabiliza pela veracidade da informação que divulga.


Em contrapartida, devemos considerar que identificar a autoria nem sempre torna a mensagem verdadeira. Qualquer pessoa pode, facilmente,



gravar um áudio no qual se atribui um título, cargo ou profissão e citar nomes de instituições reconhecidas como USP, Harvard e Unicamp para tentar convencer você de que a informação é verídica. Na pesquisa citada anteriormente, as autoras apuraram que 26,6% das Fake News sobre o novo coronavírus publicadas no Facebook são veiculadas como sendo notícias originárias da própria Fiocruz.

**Mas isso significa que não devo acreditar em nada mesmo quando instituições importantes são citadas?**

Não é bem por aí. É exatamente para não cair nessa descrença que apurar a autoria e pesquisar sobre a pessoa que enviou ou compartilhou a informação (texto, imagem ou áudio) se faz tão importante. Pesquisadores, estudiosos, jornalistas e veículos de comunicação tradicionais e reconhecidos dificilmente irão transmitir informações falsas, pois têm responsabilidade profissional e jurídica sobre o que publicam e podem responder judicialmente por uma divulgação falsa. Além disso, nenhum desses profissionais e instituições quer ter sua carreira manchada por disseminar mentiras.



# É falso que pesquisadores de Harvard concluíram que isolamento pode piorar a situação

Estudo aponta, na verdade, que medidas de distanciamento podem evitar colapso da rede hospitalar

Figura 1 - Checagem da Folha de S. Paulo, [17 abri. 2020](#).

Um exemplo ocorrido em abril de 2020 foi a circulação de um áudio gravado por um suposto médico de um hospital do bairro de Acari, no Rio de Janeiro, que se apresenta como chefe de rotina. No áudio, ele recomenda o fim da quarentena e a volta da população ao trabalho. No entanto, foi apurado que o cargo e sequer o médico mencionados nessa unidade existem. É importante ressaltar que, ainda que esse médico de fato existisse, seu posicionamento vai contra as recomendações mundiais de manutenção do isolamento social para frear a disseminação do vírus na sociedade. Nesse caso, devemos manter uma abordagem crítica sobre a informação.

É claro que errar é humano, e nem os profissionais mais competentes estão imunes a isso. Em áudio viralizado no início de novembro de 2020, o médico

cirurgião Antonio Luiz Macedo afirmou que um voluntário brasileiro morreu após ser testado com a vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford para a COVID-19. Contudo, de acordo com a apuração do jornal “Folha de S. Paulo”, o brasileiro não recebeu a imunização em teste, mas sim o placebo, substância que não provoca efeitos e é servida ao grupo controle do estudo. Sobre o mesmo caso, a TV Globo divulgou que o voluntário, médico e atuante na linha de frente contra a COVID-19, faleceu em decorrência de complicações da própria doença, e não pela vacina (placebo) que recebeu.

Por isso, diante de uma mensagem recebida, verifique sempre se a informação é verdadeira, se o autor existe, se foi ele mesmo quem disse e se o que disse converge com recomendações e protocolos de órgãos nacionais e internacionais de saúde.

### **ONDE EU VERIFICO O CONTEÚDO DA MENSAGEM RECEBIDA?**

Para apurar informações sobre saúde, existem diversas instituições nacionais e internacionais reconhecidas pela imprensa e pela comunidade científica. Como o site e as redes sociais da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e do já citado Ministério da Saúde. Além disso, há diversas páginas confiáveis no Instagram e Facebook, inclusive das organizações acima, dedicadas a combater a desinformação sobre saúde, divulgando quando uma mensagem que viralizou é verdadeira ou falsa.

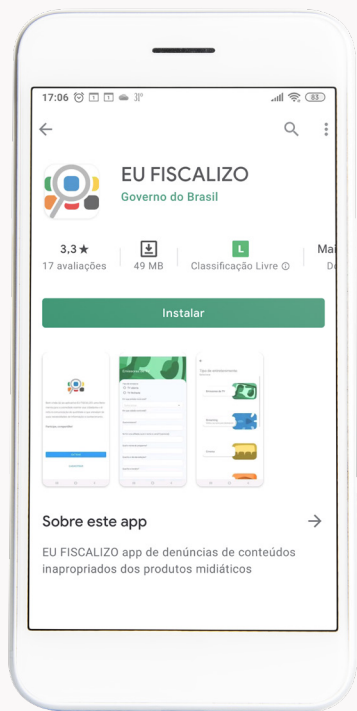


Figura 2 - O aplicativo pode ser baixado na Play Store e na Apple Store do celular

Pelo aplicativo “Eu Fiscalizo”, desenvolvido por pesquisadoras da Fiocruz, é possível denunciar informações falsas relacionadas à saúde, além de poder acessar uma aba de notificações sobre as informações já checadas. Os endereços dessas páginas estarão disponíveis em seção específica no fim desta cartilha.

**SE O AUTOR DA MENSAGEM, ÁUDIO OU VÍDEO SE IDENTIFICA COMO UMA AUTORIDADE EM SAÚDE (MÉDICO, ENFERMEIRO, PESQUISADOR ETC.) COMO DESCOBRIR SE ELE REALMENTE É?**

A resposta sempre será: **pesquise!** Você pode procurá-lo no Google e ver quais resultados sobre ele aparecerão. Caso a pessoa se identifique como um pesquisador e especialista no assunto, procure por seu nome na **Plataforma Lattes**, em “**buscar currículo**” com os filtros “**doutores**” e “**demais pesquisadores**” selecionados. Essa é uma plataforma mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que disponibiliza a trajetória acadêmica dos pesquisadores.

## Estudantes e Pesquisadores

O registro de seu Currículo Lattes é o primeiro passo para encaminhar sua solicitação ao CNPq. Clique aqui para cadastrar seu Lattes.



### Acesso direto

#### Currículo Lattes

Buscar currículo

Atualizar currículo

Cadastrar novo currículo

#### Diretório de Instituições

Buscar instituição

Atualizar instituição

Figura 3 - Plataforma [Lattes](#)

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Curriculo Lattes

Busca Avançada

### Buscar Currículo Lattes (Busca Simples)

Buscar por:

Selecione o modo de busca  Nome  Assunto(Título ou palavra chave da produção)

Nas bases  Demais pesquisadores (Mestres, Graduados, Estudantes, Técnicos, etc.)

Nacionalidade:  Brasileira  Estrangeira

Pais de nacionalidade: Todos

Figura 4 - Busca por currículo na plataforma

Agora, se você estiver diante de um vídeo, áudio ou mensagem anônima sobre saúde, procure por palavras-chave no site do Ministério da Saúde (MS) ou pelo número de Whatsapp (61) 99289-4640, já mencionado.



Figura 5 - Busca por palavra-chave no [site](#) do Ministério da Saúde para combate às Fake News sobre saúde.

## O VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO: QUE SITE É ESSE?

Você clica na mensagem recebida para ler mais a respeito, afinal, você não pode se convencer sobre a informação só lendo o título, não é mesmo? O site abre e apesar do nome dele ser bem estranho e desconhecido, ele tem uma “cara” de site.

Mas o ditado popular já nos ensina que nem tudo é o que parece ser. Um site “bonitinho” pode não ser confiável. Atualmente, é muito fácil criar um site e deixá-lo com cara de sério. Por isso, procurar algumas informações sobre ele é mais que necessário. Verifique se o site tem uma seção em que os responsáveis são identificados, como o Expediente, e se ele divulga os seus nomes. Veja tam-

bém se essas pessoas existem no mundo virtual e se há indicação de contato desses profissionais. Na dúvida, você sempre pode “dar um Google” no nome desses profissionais.

Quando tratamos sobre saúde, sites ligados à área e vinculados ao poder público, aos centros de pesquisas ou às instituições sérias e tradicionais da imprensa podem colaborar com a checagem de uma informação.

### **DEVO CONFIAR NA PESSOA QUE ME PASSOU A INFORMAÇÃO?**

A pessoa que compartilhou a informação com você é alguém que você gosta muito? É alguém que você admira? É sua/seu chefe? Ou simplesmente alguém que faz parte do seu dia a dia, do seu círculo social? É difícil não acreditar no que essas pessoas que gostamos ou respeitamos nos dizem, não é? Nossa tendência é querer aceitar como verdadeira aquela informação compartilhada por quem tanto gostamos e admiramos. Mas, infelizmente, é preciso ter cautela. Não podemos confiar em um conteúdo apenas porque um amigo compartilhou. Como dito anteriormente: sempre cheque a informação!

### **A INFORMAÇÃO É VERDADEIRA! MAS O CONTEXTO, É ATUAL?**

Você não se deixou enganar, pesquisou, checkou e identificou que aquela informação é verdadeira. Ótimo trabalho! Mas cuidado, outro fator muito



importante a se observar é: apesar de ser verdadeira, a informação é atual ou foi deslocada para o presente, sendo colocada fora de contexto?

Muitas pessoas cavam notícias do passado e as usam como se fossem atuais com objetivo de atacar alguém ou um grupo ou para defender um ponto de vista em que acredita. Essa é outra estratégia desonesta que visa enganar você!

Temos em 2020 um exemplo claro do uso descontextualizado de uma informação. Trata-se do vídeo gravado pelo médico Dráuzio Varella em um momento que antecedia a chegada do novo coronavírus ao Brasil. Nele, o médico recomendava às pessoas que, naquele momento, seguissem suas vidas normalmente. No entanto, a produção foi resgatada por perfis nas redes sociais meses depois, quando a pandemia já matava centenas de pessoas diariamente. O objetivo? Atacar o médico e minimizar os riscos relacionados ao vírus.

Vídeos atuais, em que o mesmo médico alerta para a necessidade de cuidados de higiene e distanciamento social, não se disseminaram na mesma proporção. Uma das maiores pesquisas sobre a disseminação de notícias falsas na internet, realizada em 2018 por cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), concluiu que as notícias falsas se espalham 70% mais rápido que as verdadeiras e alcançam mui-



to mais gente. E isso representa um risco enorme para a população quando o tema é saúde.

Por isso, para não acreditar em informação fora de contexto, quando fizer uma pesquisa para apurar se o que recebeu nas redes sociais ou pelo Whatsapp é de fato verdadeiro, atente-se também para a data da publicação. Não há problema em resgatar informações antigas, porém, perceba o contexto do uso.

Atualmente, o próprio Whatsapp disponibiliza uma “Lupa” para verificação da informação, uma nova funcionalidade que permite aos usuários, ao clicarem em um botão ao lado direito da mensagem (Lupa), façam uma pesquisa na internet para checar se o que foi recebido é verdadeiro ou falso.

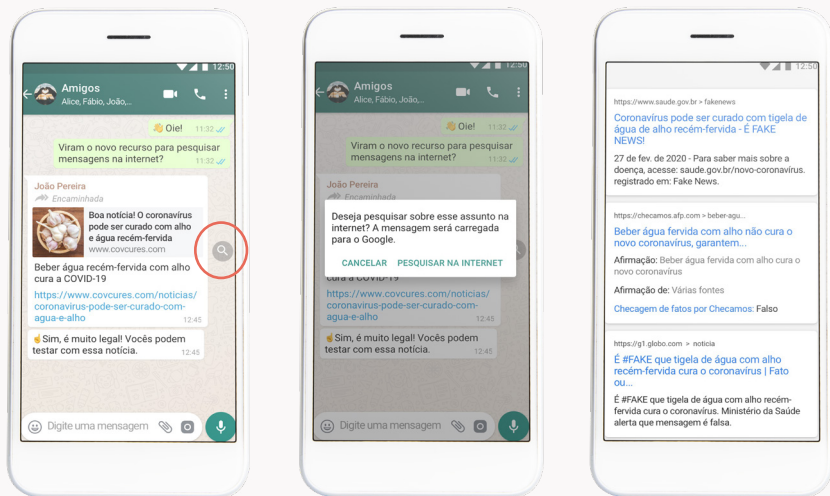


Figura 6 – No Whatsapp, ao lado direito da mensagem encaminhada, aparece um ícone de lupa para verificação de conteúdo



## **POR QUE UMA INFORMAÇÃO FORA DE CONTEXTO OU FALSA É TÃO PERIGOSA QUANDO COMPARTILHADA?**

Como já dito, quando falamos de saúde, compartilhar uma notícia fora de contexto ou falsa pode colocar em risco a saúde das pessoas. Na crise da COVID-19, por exemplo, várias mensagens falsas foram e ainda são constantemente divulgadas por mídias digitais. De acordo com levantamento recente feito pela rede de mobilização social Avaaz, 84% das informações médicas falsas veiculadas no Facebook circularam livremente pela rede. Dessa forma, bilhões de perfis foram afetados com notícias potencialmente perigosas. Esse estudo apontou que da identificação de 174 Fake News em saúde, até o período que circularam nas redes sociais, foram 3,8 bilhões de visualizações no Facebook em 2019. Nesse universo de desinformações, muitas “curas” e “remédios” falsos ou inexistentes.

Há ainda uma grande influência de movimentos antivacinas que se mobilizam para desestimular a vacinação contra doenças evitáveis, como o sarampo e a poliomielite. A OMS incluiu esses movimentos em uma lista de 10 maiores riscos à saúde. No entanto, uma infinidade de sites e perfis falsos de redes sociais disseminam Fake News sobre vacinação e comprometem os esforços dos sistemas de saúde em conter desinformações e aumentar as taxas de vacinação.

Como se não bastasse, a população se viu, em 2020, diante de líderes mundiais e governantes de nações que emitiram opiniões controversas ou inverídicas a respeito de saúde. Desde o desestímulo ao uso de máscaras que evitam a contaminação pelo coronavírus até métodos de tratamento não comprovados cientificamente, órgãos sanitários se viram diante de um desafio imposto pelo processo de politização das doenças vigentes na sociedade.

Então, se você não tiver certeza da veracidade da informação, evite compartilhar ou endossar conteúdo, mesmo que ele seja veiculado pelo presidente do país ou por pessoas do seu círculo de amizade. Isso é muito importante, pois dessa maneira a cadeia de desinformação é quebrada e contribuimos para que menos pessoas possam ser afetadas.

**SE TÁ NA DÚVIDA,  
NÃO COMPARTILHE!**



**COMO O**

**AGENTE**

**COMUNITÁRIO**

**DE SAÚDE PODE**

**AUXILIAR NO**

**COMBATE A**

**DESINFORMAÇÃO?**

**COMO O AGENTE  
COMUNITÁRIO  
DE SAÚDE PODE  
AUXILIAR NO  
COMBATE A  
DESINFORMAÇÃO?**

Você, Agente Comunitário de Saúde (ACS), é muito importante para o SUS e para a efetividade das ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde no contexto da Atenção Básica. Desde a criação da profissão, em 2002, até a reformulação da lei em 2006 e a posterior inclusão do ACS nas formulações e reformulações da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a última promulgada em 2017, sua presença no SUS é indispensável para a efetividade das ações comunitárias e o cuidado territorial.

Entre outras propostas, as ações educativas estão entre as principais estratégias de cuidado do ACS em seu respectivo território de atuação. Isso envolve, por exemplo, orientações em campanhas nacionais específicas (Setembro Amarelo, Outubro Rosa ou Agosto Dourado), ações para controle de vetores de doenças e direcionamentos sobre fluxo de rede.

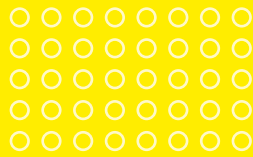
Com o advento das Fake News e as evidências de que esse fenômeno pode acarretar sérios prejuízos à sociedade, devemos nos antecipar sobre as formas de combate à disseminação de informações falsas sobre saúde na população. Você, ACS, que faz tanto por seu público, pode ser um ator fundamental para o fortalecimento de uma educação digital que promova boas práticas na internet. O objetivo, nessa atuação, é reverter desinformações e Fake News que possam causar agravos à saúde da população.

Para colaborar com esse esforço, a presente cartilha buscou oferecer um ferramental básico



para que você possa acessar métodos de checagem de informações e possa replicar esse conhecimento em seu território.

O início pode se dar através da identificação das principais Fake News que circulam pelo território, que chegam às pessoas através de Whatsapp e Redes Sociais (Facebook, Twitter e Instagram), e substituí-las pelas informações corretas, após adequada checagem do conteúdo. Nesse sentido, os grupos de trabalho, as próprias redes sociais e os aplicativos de mensagens podem se constituir como veículos de transmissão de informações confiáveis e relevantes para a população. E lembre-se: a conversa e o bom diálogo também são importantes e insubstituíveis. Continue a conversar com seu público.



# **CONECTE-SE À INFORMAÇÃO**

## CONECTE-SE À INFORMAÇÃO

## SITES COM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

### ● SCIELO

A Scientific Electronic Library Online - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, e tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico.

<https://scielo.org/>

### ● BVS SALUD

A Biblioteca Virtual em Saúde é uma plataforma que reúne informações sobre saúde, e costuma contar com dados bibliográficos e eventos científicos.

<https://bvsalud.org/>

### ● PUBMED

PubMed é um serviço da U. S. National Library of Medicine (NLM). Inclui cerca de 21 milhões de citações de artigos de periódicos. Link em inglês:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>

### ● LILACS

A Metodologia LILACS é um componente da Biblioteca Virtual em Saúde em contínuo desenvolvimento, constituído de normas, manuais, guias e aplicativos, destinados à coleta, seleção, descrição, indexação de documentos e geração de fontes de informação bibliográficas.

<https://lilacs.bvsalud.org/>

**DICA** Os sites em inglês podem ser traduzidos pelo [Google Tradutor](#) de páginas web. Basta colar o endereço do site no campo esquerdo da tela que no campo direito aparecerá o link que, ao clicar, levará você à página traduzida.



Especificamente sobre Coronavírus, a Pubmed disponibilizou pesquisas científicas com informações relevantes sobre a Pandemia. Elas podem ser acessadas nos links abaixo.

#### ■ NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH | EM INGLÊS

Os Institutos Nacionais da Saúde (em inglês: National Institutes of Health, NIH) são um conglomerado de centros de pesquisa que formam a agência governamental de pesquisa biomédica do departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, com sede em Bethesda, Maryland.

<https://www.nih.gov/coronavirus>

#### ■ NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE | EM INGLÊS

A Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (em inglês: *United States National Library of Medicine, NLM*), operada pelo governo federal dos Estados Unidos, é a maior biblioteca médica do mundo, tendo uma parte específica para Covid-19.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/sars-cov-2/>

## SITES E APLICATIVOS DE ORGANISMOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE SAÚDE

### ■ FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

Vinculada ao Ministério da Saúde, a Fundação Fiocruz é a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina.

<https://portal.fiocruz.br/>

### ■ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS)

A OMS ou WHO (World Health Organization) é uma agência especializada das Nações Unidas, destinada às questões relativas à saúde. Fundada em 7 de abril de 1948, ela tem como objetivo garantir o grau mais alto de saúde para todos os seres humanos. A OMS tem um entendimento de Saúde como um estado completo de bem-estar psicológico, físico, mental e social.

<https://www.who.int/es/home#>

### ■ ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS)

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) trabalha com os países das Américas para melho-

rar a saúde e a qualidade de vida de suas populações. Fundada em 1902, é a organização internacional de saúde pública mais antiga do mundo. Atua como escritório regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Américas e é a agência especializada em saúde do sistema interamericano.

O organismo internacional oferece cooperação técnica em saúde a seus países membros; combate doenças transmissíveis e doenças crônicas não transmissíveis, bem como suas causas; e fortalece os sistemas de saúde e de resposta ante emergências e desastres.

<https://www.paho.org/pt/brasil>

### ■ **APLICATIVO “EU FISCALIZO”**

Idealizado com base em um projeto de pós-doutoramento da pesquisadora Cláudia Galhardi na Ensp/Fiocruz - supervisionado pela pesquisadora Cecília Minayo e apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) -, o Eu Fiscalizo possibilita que usuários notifiquem conteúdos impróprios em veículos de comunicação, mídias sociais e WhatsApp.

A ideia é que a sociedade possa denunciar notícias falsas ou con-

teúdos inapropriados, exercendo, assim, sua cidadania e o direito à comunicação e entretenimento de qualidade no que tange à produção, circulação e consumo dos produtos midiáticos.

Além de registrar conteúdos inapropriados, o aplicativo informa as datas das notificações e permite o envio de foto, vídeos e mensagens de texto, como sugestões, elogios e reclamações. O aplicativo está disponível na Playstore e App Store e pode ser baixado em Smartphones e iPhones.

### ■ **GLOSSÁRIO SAÚDE DE A A Z (MINISTÉRIO SAÚDE)**

Se você estiver com dúvidas acerca de sintomas de doenças, diagnósticos ou programas de saúde, uma boa dica é o Glossário Saúde de A a Z, do Ministério da Saúde. A plataforma é organizada em ordem alfabética e permite a realização de buscas por termo. O MS também disponibiliza atendimento pelo Disque Saúde 136, canal dedicado a solucionar dúvidas sobre saúde, registrar denúncias e conhecer o atendimento do SUS.

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/saude-de-a-a-z-1>

## ● PENSE SUS (FIOCRUZ)

O Pense SUS, site da Fiocruz, também traz orientações sobre os serviços do SUS. No endereço, você encontra conteúdos sobre as políticas públicas de saúde. Além de textos, a plataforma reúne vídeos de entrevistas e um glossário sobre temas como saúde da família, vacinação, atenção básica, vigilância da saúde, entre outros.

<https://pensesus.fiocruz.br/>

## ● LISTA DE PREÇOS DE MEDICAMENTOS DA ANVISA

A Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos é um órgão interministerial do Governo Federal que define os valores máximo e mínimo que podem ser cobrados por um remédio. Se estiver com dúvidas se a farmácia está cobrando uma quantia abusiva por determinada medicação, você pode checar essa informação no site da Anvisa.

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br>

## ● MÉDICO SEM FRONTEIRAS

O Médico sem Fronteiras é uma organização que leva cuidados de saúde àqueles que têm sua saúde afetada por crises humanitárias.

Ele costuma compartilhar notícias sobre refugiados, o estado de saúde deles, as necessidades de ajuda e quais são as ações de benfeitoria realizadas.

<https://www.msf.org.br/>

## ● BLOG DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

O Blog da Saúde é um site do governo que apresenta notícias fidedignas em relação à saúde.

<http://www.blog.saude.gov.br/>

## ● MSD

A MSD é uma empresa com longo histórico de medicamentos, vacinas e soluções para melhorar a saúde humana e, também, a animal.

<https://saude.msd.com.br/>

## SOBRE DENGUE, CÂNCER, DIABETES, HIPERTENSÃO, DSTS E DOENÇAS DO SANGUE

### ● DENGUE VÍRUS E VETOR (FIOCRUZ)

Para quem tem dúvidas sobre a Dengue, a Fiocruz reúne informações seguras sobre a doença, características do vírus e do mosquito *Aedes aegypti* na página Dengue vírus e vetor.

[http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/aedesvetoredoenca.html#:~:text=Aedes%20e%20dengue%3A%20vetor%20e%20doen%C3%A7a&text=Para%20que%20a%20dengue%20ocorra,est%C3%A1%20sendo%20transmitido%20pelo%20vetor\).](http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/aedesvetoredoenca.html#:~:text=Aedes%20e%20dengue%3A%20vetor%20e%20doen%C3%A7a&text=Para%20que%20a%20dengue%20ocorra,est%C3%A1%20sendo%20transmitido%20pelo%20vetor).)

### INSTITUTO ONCOGUIA

Um site seguro para encontrar conteúdo sobre câncer é o do Instituto Oncoguia. No endereço você pode encontrar dados sobre sintomas, diagnóstico e prevenção ao câncer. Os conteúdos não são apenas notícias especializadas, mas há também uma série de materiais audiovisuais e informações científicas sobre a doença.

<http://www.oncoguia.org.br/>

### SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES

No site da Sociedade Brasileira de Diabetes, além de notícias e informações gerais relacionadas à doença, tem um fórum com perguntas frequentes, que são respondidas pelos profissionais da instituição.

<https://www.diabetes.org.br/>

### SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO

A Sociedade Brasileira de Hipertensão disponibiliza publicações de especialistas e artigos comentados sobre a doença.

<https://www.sbh.org.br/>

### ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINFOMA E LEUCEMIA

Outro site confiável para a pesquisa sobre doenças é o da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale). A associação presta atendimento psicológico gratuito e ainda disponibiliza um serviço de ‘Segunda Opinião Médica’ para as pessoas diagnosticadas com doenças do sangue. O site conta ainda com seção de informações gerais, como ‘o que é câncer’, ‘leucemias’, ‘linfomas’ e afins.

<http://abrale.org.br/>

### AGÊNCIAS DE CHECAGEM DE INFORMAÇÕES GERAIS E FAKE NEWS

#### AGÊNCIA LUPA

A Lupa é a primeira agência de notícias do Brasil a se especializar na técnica jornalística mundialmente conhecida como fact-checking.

<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/quem-somoss/>

## PROJETO COMPROVA

O Projeto Comprova reúne jornalistas de 28 diferentes veículos de comunicação brasileiros para descobrir e investigar informações enganosas, inventadas e deliberadamente falsas sobre políticas públicas compartilhadas nas redes sociais ou por aplicativos de mensagens. O Comprova é uma iniciativa sem fins lucrativos.

<https://projeto comprova.com.br/>

## TRUCO, DA AGÊNCIA PÚBLICA

O Truco é um projeto de fact-checking que foi realizado pela Agência Pública entre 2014 e 2018.

<https://apublica.org/checagem/>

## AOS FATOS

Site que realiza fact-checking.

<https://www.aosfatos.org/>

## FATO OU FAKE

Serviço de monitoramento e checagem de conteúdos duvidosos que esclarece o que é falso ou verdadeiro em mensagens disseminadas pelo celular e pela internet.

<https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/>

## E-FARSAS

O E-farsas é um sítio eletrônico criado em 2002 pelo analista de sistemas Gilmar Lopes. Tem como objetivo desmentir boatos que circulam na internet. Um dos precursores do trabalho de fact checking no Brasil, o E-farsas desempenha o papel de jornalista, buscando fontes confiáveis, realizando análises de imagens e vídeos, tentando entrar em contato com os portais que reproduzem a notícia ou com os próprios personagens da história.

<https://www.e-farsas.com/>

## BOATOS.ORG

Espaço foi criado para compilar algumas destas mentiras que são contadas online.

<https://www.boatos.org/>

## FAKE CHECK - DETECTOR DE FAKE NEWS

Detector de Fake News, ao copiar o texto de uma notícia. O sistema processa o texto para identificar características de escrita, como palavras usadas ou classes gramaticais mais frequentes, e utilizar essas características em um modelo de aprendizado de máquina

que classificará a notícia em verdadeira ou falsa.

<https://nilc-fakenews.herokuapp.com/>

## SAÚDE SEM FAKE NEWS

Para combater as Fake News sobre saúde, o Ministério da Saúde, de forma inovadora, está disponibilizando um número de WhatsApp para envio de mensagens da população. Vale destacar que o canal não é um SAC ou tira dúvidas dos usuários, mas um espaço exclusivo para receber informações virais, que serão apuradas pelas áreas técnicas e respondidas oficialmente se são verdade ou mentira. Qualquer cidadão poderá enviar gratuitamente mensagens com imagens ou textos que tenha recebido nas redes sociais para confirmar se a informação procede, antes de continuar compartilhando. O número é (61)99289-4640.

<https://antigo.saude.gov.br/fake-news/>

## NOVO CORONAVÍRUS FAKE NEWS

Nesse site do Ministério da Saúde você pode buscar pelo título da notícia ou até por palavras usadas nas mensagens que você recebeu

<https://antigo.saude.gov.br/component/tags/tag/novo-coronavirus-fake-news>

## FATO OU FAKE: CORONAVÍRUS

Do site G1 (Grupo Globo), visa checar informações virais e mostrar para a população se elas são verdades ou mentiras. O foco do trabalho está em informações virais sobre Coronavírus.

<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/>

## EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

### EDUCAMÍDIA

O EducaMídia – Programa de Educação Midiática, tem por objetivo difundir esse tema no Brasil e fornecer suporte e ferramentas para que crianças e jovens desenvolvam as habilidades necessárias para consumir informação de forma segura e responsável.

<https://educamidia.org.br/>

### REDES CORDIAIS

Projeto de educação midiática desenvolvido para gerar e disseminar conhecimento sobre a qualificação do diálogo e o combate à desinformação.

<https://www.redescordiais.com.br/>

## INSTITUTO PALAVRA ABERTA

Da união de esforços de importantes entidades, como Associação Nacional de Jornais – ANJ, Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – ABERT, Associação Nacional de Editores de Revistas – ANER e Associação Brasileira de Agências de Propaganda – ABAP, nasceu o Palavra Aberta, um instituto sem fins lucrativos, que defende a plena liberdade de idéias, pensamentos e opiniões.

<https://www.palavraaberta.org.br/>

## PODCASTS SOBRE CIÊNCIA E SAÚDE

Você pode ouvi-los em aplicativos agregadores de podcast como o Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts (gratuito) e Deezer, e também diretamente nos sites indicados.

Para ouvir no agregador, é só baixar o app no Play Store ou Apple Store do seu dispositivo e procurar pelo nome dos podcast indicados abaixo. Você terá acesso a todos os conteúdos produzidos.

Para ouvir pela web, é só clicar nos links abaixo que vocês será direcionada(o) para as páginas web dos podcasts.

## DETETIVES DA SAÚDE (ABRIL)

É um podcast da Revista Veja, pode ser acessado gratuitamente pelos ouvintes.

<https://saude.abril.com.br/tudo-sobre/detetives-da-saude>

## CORONAFATOS (FIOCRUZ)

Já disponível nos principais agregadores, o CoronaFatos foi criado com o objetivo de somar esforços às tentativas de difundir informação de qualidade no enfrentamento da pandemia. O programa explica notícias sobre a Covid-19 e desmente notícias falsas em circulação, sempre com uma linguagem fácil e acessível, para trazer mais esclarecimentos a respeito de um tema. Com cerca de 15 minutos de duração, o podcast é semanal e estreia um novo episódio toda sexta-feira.

<https://www.canalsaude.fiocruz.br/podcast/podcastAberto/coronafatos>

## MEDICINA EM DEBATE

O podcast Medicina em Debate, como o próprio nome já diz, fala sobre medicina, saúde e política traduzidas para o dia-a-dia. As discussões são pautadas dentro da área médica e da saúde na nossa sociedade. Os episódios têm em

média 60 minutos de duração e é possível ouvi-los no Spotify.

<https://medicinaemdebate.com.br/tag/podcast/>

### ■ DRAUZIOCAST

Podcast do dr. Drauzio Varella, com pequenos áudios sobre diversos assuntos em Saúde como, HIV/AIDS, importância de lavar as mãos, além de comentários sobre grandes assuntos em pauta na área da saúde. Há ainda alguns episódios especiais com média de 25 minutos, mas a maioria tem dois minutos ou menos. É possível ouvi-lo no Deezer e no Spotify.

<https://drauziovarella.uol.com.br/podcasts/>

### ■ PAUSA PARA SAÚDE

Podcast do Ministério da Saúde, no ar desde 2018. Com quase 100 programas o podcast informa sobre o combate de doenças, como o novo

coronavírus, dá dicas de prevenção contra outras enfermidades, entre outros assuntos. Os episódios têm duração de entre 10 e 20 minutos e é possível ouvi-lo no Spotify ou no site do Ministério.

<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/53347-conheca-o-pausa-para-saude-o-podcast-do-ministerio-da-saude>

### REDES SOCIAIS SOBRE SAÚDE

**@OFICIALFIOCRUZ** | [IG](#) E [FACEBOOK](#)

(Fundação Oswaldo Cruz)

**@WHO** | [IG](#) E [FACEBOOK](#)

(Organização Mundial da Saúde, inglês no IG e em português no Face)

**@MINSAUDE** | [IG](#) E [FACEBOOK](#)

(Ministério da Saúde)

**@ONUBRASIL** | [IG](#) E [FACEBOOK](#)

(Organização das Nações Unidas)

**@CANALSAUDEOFICIAL** | [IG](#) E [FACEBOOK](#)

(Criado e gerido pela Fiocruz)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OHNSON, Clay. *A Dieta da Informação*. 1 ed. São Paulo: NOVATEC, 2012.

MELLO, Patrícia Campos. Em áudio que viralizou, médico de Bolsonaro erra ao dizer que vacina contra a Covid matou brasileiro. Folha de S. Paulo, São Paulo, 01 nov. de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/11/em-audio-que-viralizou-medico-de-bolsonaro-diz-que-vacina-contracovid-matou-brasileiro.shtml>>. Acesso em: 23 de nov. de 2020.

Áudio de homem que diz ser médico e pede o fim da quarentena tem informações falsas. Folha de S. Paulo, 06 abr. de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/04/audio-de-homem-que-diz-ser-medico-e-pede-o-fim-da-quarentena-tem-informacoes-falsas.shtml#comentarios>>. Acesso em: 23 de nov. de 2020.

Voluntário brasileiro que morreu de Covid e era voluntário dos testes de Oxford tomou placebo, não a vacina. Bem Estar - G1, 21 out. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/10/21/medico-brasileiro-que-morreu-de-covid-e-era-voluntario-dos-testes-de-oxford-tomou-placebo.ghtml>>. Acesso em: 23 de nov. de 2020.

NEWMAN, N. et al. Reuters Institute Digital News Report 2020. Oxford, 2020. Disponível em: <[https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR\\_2020\\_FINAL.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR_2020_FINAL.pdf)>. Acesso em: 16 de nov. de 2020.

NITAHARA, Akemi. WhatsApp é a principal rede de disseminação de fake news sobre covid-19. Agência Brasil, 16 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-04/whatsapp-e-principal-rede-de-disseminacao-de-fake-news-sobre-covid-19>>. Acesso em: 16 de nov. de 2020.

Movimento antivacina é uma das dez ameaças para a saúde mundial. Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 14 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.sbmt.org.br/portal/anti-vaccine-movement-is-one-of-the-ten-threats-to-global-health/>>. Acesso em: 16 de nov. de 2020.





## **EXPEDIENTE**

### **DISCIPLINA**

CCA 0290 - Tecnologias da Comunicação  
na Sociedade Contemporânea

### **ORIENTAÇÃO**

Profa. Daniela Osvald Ramos

### **TEXTOS**

Aline Secone  
Camilla Gebara  
Lucas Abraão Mosna  
Patrícia Jatobá

### **REVISÃO**

Lucas Abraão Mosna  
Patrícia Jatobá

### **DESIGN E DIAGRAMAÇÃO**

Patrícia Jatobá



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO